PROJETO EDUCATIVO

2021/2025

Índice

1. Introdução
- 1.1. Visão
- 1.2. Missão
- 1.3. Organigrama

2 . Contextualização
- 2.1. O meio envolvente
- 2.2. Perspectiva e prospectiva
- 2.3. Parque escolar e níveis de ensino
- 2.4. Recursos humanos
- 2.5. Turmas e Alunos
- 2.6. Critérios Pedagógicos para a Constituição de Turmas e Elaboração de Horários
  - 2.6.1. Constituição de Turmas
  - 2.6.2. Elaboração de Horários
- 2.7. Oferta Formativa
- 2.8. Identificação dos Problemas
- 3.1. Medidas

4. Áreas de Intervenção e Metas
- 4.1. Ensino-Aprendizagem
- 4.2. Organização e Gestão Escolar.
- 4.3. Cidadania.
- 4.4. Saúde, Desporto e Cultura
- 4.5. Relação Escola, Família e Comunidade
- 4.6. Indicadores de Execução

5. Estruturas de Apoio e Rede de Parcerias
- 5.1. Educação Inclusiva
- 5.2. - Parcerias
- 5.3 - Plano de Capacitação digital

6. Áreas de Formação Contínua prioritárias para Docentes e Não Docentes
- 6.1. Docentes:
- 6.2. Não Docentes:

7. Avaliação do Projecto Educativo
- 7.1. Avaliação Quantitativa
- 7.2. Avaliação Qualitativa

«Projeto educativo» é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa;

(Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de Julho, artigo 9.º, n.º 1, alínea a)

1. Introdução

Potenciando os recursos da escola e minimizando os fatores de constrangimento, o Projeto Educativo (PE), em articulação com o Plano de Atividades (PA) e o Regulamento Interno (RI) procurará dar sentido à ação educativa do Agrupamento, promovendo a educação e a formação dos jovens para a cidadania e, como tal, promovendo a equidade. O presente documento resultou de um conjunto de observações, opiniões e registos saídos de uma consulta compreensiva aos diferentes atores da escola, tendo em conta que a sua participação é a condição indispensável para o seu envolvimento e corresponsabilização neste projeto comum.

Sendo o Projeto Educativo um produto do tempo e do espaço deverá ajustar-se aos novos condicionalismos dos próximos anos letivos. Assim, a sua revisão periódica é indispensável. Deve ser encarado como um documento dinâmico, cuja pertinência e funcionalidade se impõe avaliar regularmente, à medida que a escola vai sendo confrontada com novas realidades.

1.1. Visão

Em conjunto com os seus colaboradores o AEFCR pretende definir os valores fundamentais que virão a constituir as linhas mestras da sua cultura organizacional que se baseia na:

Criatividade, Inclusão, Inovação, Ética profissional, Profissionalismo, Trabalho Colaborativo e Cocriativo, Liderança participativa, Disciplina, Honestidade, Solidariedade, Atualização permanente, Utilização de novas tecnologias, Mobilidade, Flexibilidade e Polivalência, em conformidade com os princípios, competências e valores preconizados no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (PASEO).

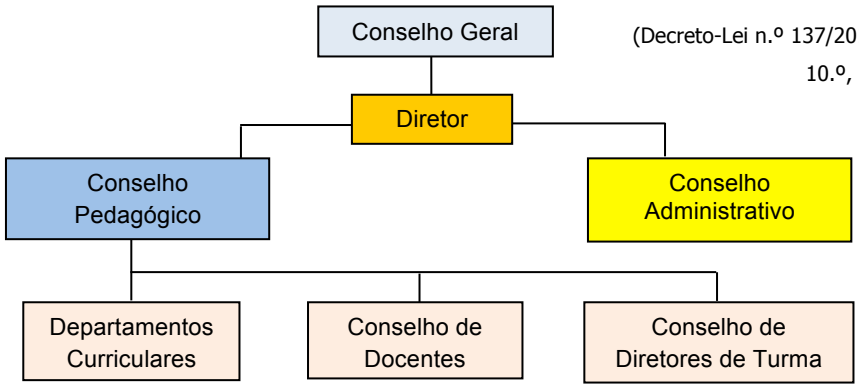
Os órgãos de direção, administração e gestão, pessoal docente e não docente devem estar totalmente envolvidos no programa de qualidade total para a satisfação adequada e continuada dos seus utentes, sendo da responsabilidade de todos assegurar que a política do Agrupamento de Escolas é seguida incondicionalmente.

Neste sentido, a Direção compromete-se a assegurar a liderança, a descobrir-lhe novos rumos e a contribuir para o desenvolvimento desta organização e das pessoas que nela trabalham.

1.2. Missão

Os objetivos do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo correspondem aos de uma escola capaz de promover a formação de indivíduos com conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos que garantam a competência profissional e o exercício efetivo da cidadania, através de um serviço de qualidade, personalizado e eficaz.

1.3. Organigrama



2 . Contextualização

2.1. O meio envolvente

O agrupamento de escolas de Figueira de Castelo Rodrigo insere-se num concelho com fraco desenvolvimento, contudo possuidor de recursos endógenos de excelência como a paisagem, o ambiente, o património, o turismo entre outros, que urge explorar de forma sustentada e rentabilizar as potencialidades.

Mas a alavanca do progresso é indubitavelmente a atividade agrícola. Em 2019, o sector de atividade que concentrava mais trabalhadores - 39,1% - era o da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; esta realidade também se observou na generalidade dos anos antecedentes.

Os agricultores mais idosos reformaram-se e outros abandonaram a atividade (êxodo agrícola). Os jovens adultos preferem atividades ligadas ao sector terciário (sobretudo serviços).

O concelho perdeu 1110 habitantes, na última década (passou de 6260 habitantes residentes, em 2011, para 5150 em 2021). É afetado pelo duplo envelhecimento da população, caracterizado pelo aumento dos residentes idosos.

O principal problema estrutural do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo é o da fraca densidade populacional associada à baixa escolaridade e à pouca qualificação profissional. Em 2011, cerca de 14,3 % da população do concelho possuía apenas o 3.º ciclo, 9,4% o ensino secundário e 20,6% da população residente com 15 e mais anos, sem nível de escolaridade, uma taxa de analfabetismo relativamente elevada.

Atualmente, quase todas as profissões requerem elevadas competências e qualificações para se poderem exercer e as empresas incorporam tecnologias modernas, algumas muito sofisticadas, para poderem criar novos produtos e assim sobreviverem à forte concorrência estrangeira. Cabe às escolas do AEFCR ultrapassar ou reduzir estes graves *handicaps*, proporcionando à população, e em particular aos alunos, novas aprendizagens/cursos adequadas aos novos tempos e às novas realidades. Consideramos, assim, que os valores da riqueza vêm da capacidade de produção cognitiva.

O Agrupamento de escolas tem mantido estreitas relações com várias entidades, nomeadamente o Município de Figueira de Castelo Rodrigo, Plataforma de Ciência Aberta, Casa da Cultura, CPCJ de Figueira de Castelo Rodrigo, GNR – Escola Segura, Associação Transumância e Natureza, Parque Natural do Douro Internacional, Parque Arqueológico do Vale do Côa, Institutos Politécnicos da Guarda e de Castelo Branco, Universidade de Coimbra, UTAD, empresas do ramo da restauração e da Jardinagem, Associação Erva-Prata, Casa de Freguesia de Escalhão, Fundação Ana Paula Mascarenhas, Lares da 3.ª Idade e outros, que têm mostrado uma grande disponibilidade para apoiar as atividades escolares prestando um serviço educativo de reconhecido valor e mérito.

2.2. Perspectiva e prospectiva

A 1 de Julho de 2010 foi constituído o Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo, com sede na Escola Secundária. Integra todos os níveis de ensino desde o Pré-escolar até ao Secundário.

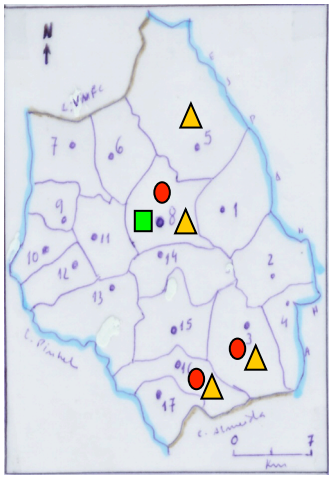
O parque escolar, que apresenta graves insuficiências no que diz respeito às condições físicas, infraestruturas e equipamentos, é também um local de acolhimento, convívio e ocupação dos tempos livres dos seus educandos. Tem sido feito um enorme esforço no sentido de manter os jovens na escola, pois constituem um investimento renovável e sustentável predispostos a aprender novas competências.

2.3. Parque escolar e níveis de ensino

Apenas 4 das 17 localidades do concelho dispõem de algum nível de ensino, destacando-se a sede de concelho que alberga a maioria dos alunos, distribuídos pelos vários níveis de ensino.

Mata de Lobos
Almofala
Vermiosa
Escarigo
Escalhão
Vilar de Amargo
Vale de Afonsinho
Algodres
Fig. de C. Rodrigo (Sede)
Quintã Pêro Martins
Freixeda do Torrão
Penha de Águia
Colmeal
Castelo Rodrigo
Vilar Torpim
Reigada
Cinco Vilas

Ensino Pré-Escolar
1º ciclo
2º ciclo, 3º ciclo,



Concelho de Figueira de

2.4. Recursos humanos

Os recursos humanos que asseguram o funcionamento da escola têm também sofrido drásticas reduções, tanto no corpo docente como não docente:

Tabela I - Evolução dos Recursos Humanos

		2014-15	2016-17	2020-21	2021-22
Pessoal docente	Professores	81	81	85	79
Pessoal não docente	Funcionários administrativos	6	6	6	6
	Assistentes operacionais	40	38	36	38
	Psicólogos	1	1	1,5	1,5
	Terapeuta da Fala	---	---	---	0,5
	Técnico Multimédia	---	---	---	0,5
Total		**128**	**126**	**129**	**122**

Obs.: A maioria do pessoal docente (86%) pertence aos quadros de escola

2.5. Turmas e Alunos

Atualmente o Agrupamento de Escolas tem apenas 433 alunos. A diminuição progressiva do número de alunos tem como principais causas a desertificação do concelho e, consequentemente, uma baixa taxa de natalidade. A população estudantil tem sofrido, nos últimos 20 anos, uma redução de cerca de 20 alunos por ano, o que constitui só por si uma situação dramática. Em 1994 só a escola sede continha 510 alunos.

Tabela II - Evolução do número de alunos no ensino pré-escolar

Pré-Escolar	**2014-15**		**2016-17**		**2019-20**		**2020-21**		**2021-22**	
Freguesias	Grupos	Alunos	Grupos	Alunos	Grupos	Alunos	Grupos	Alunos	Grupos	Alunos
FCR	1	24	1	20	1	9	1	13	1	11
Reigada	1	6	1	7	1	8	1	6	1	4
Vermiosa	1	10	1	9	1	5	1	6	1	5
Total	**3**	**40**	**3**	**36**	**3**	**22**	**3**	**25**	**3**	**20**

Tabela III - Evolução do número de alunos no 1º ciclo

1.º Ciclo		**2014-15**		**2016-17**		**2019-20**		**2020-21**		**2021-22**	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Figueira de Castelo Rodrigo	1.º Ano	2	34	1	18	1	14	1	11	1	15
	1.º ano	---	---	1	11	1	14	1	13	1	16
	2.º Ano				8	1	18	1	14	1	11
	2.º Ano	2	42	1	20	1	17	1	14	1	13
	3.º Ano	2	27	2	30	2	34	2	33	2	26
	4.º Ano	1	28	2	41	2	27	2	33	2	32
Subtotal		**7**	**131**	**7**	**128**	**8**	**124**	**8**	**118**	**8**	**113**
Escalhão	1.º Ano, 2.º Ano	1	6	1	1	1	5	1	2	1	2
			7		4		7		5		2
	3.º Ano, 4.º Ano		5		6		4		6		5
			4		4		0		4		6
Reigada	Todos os Anos	1	5	1	7	1	10	1	8	1	9
Vermiosa	Todos os Anos	1	12	1	8	1	11	1	15	1	16
Subtotal		**3**	**39**	**3**	**31**	**3**	**37**	**3**	**40**	**3**	**40**
Total		**11**	**190**	**10**	**158**	**11**	**161**	**11**	**148**	**11**	**153**

Tabela IV- Evolução do número de alunos no 2º Ciclo

2.º Ciclo	2014-15		2016-17		2019-20		2020-21		2021-22	
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
5.º Ano	3	53	2	33	2	33	2	30	2	42
6.º Ano	2	40	3	43	2	33	2	29	2	31
Total	**5**	**93**	**5**	**76**	**4**	**66**	**4**	**59**	**4**	**73**

Tabela V - - Evolução do número de alunos no 3º Ciclo

3.º Ciclo	2014-15		20116-17		2019-20		2020-21		2021-22	
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
7.º Ano	3	46	3	46	2	44	2	40	2	34
8.º Ano	3	45	2	30	2	25	2	37	2	37
9.º Ano	2	32	2	31	2	42	2	23	2	30
Subtotal	**8**	**123**	**7**	**107**	**6**	**111**	**6**	**100**	**6**	**101**
CEF	1	6	---	---	1	13	---	---	---	---
Vocacional	1	15	---	---	---	---	---	---	---	---
Subtotal	**2**	**21**	**---**	**---**	**1**		**---**	**---**	**---**	**---**
Total	**10**	**144**	**7**	**107**	**7**	**124**	**6**	**100**	**6**	**101**

Tabela VI - Evolução do número de alunos no ensino secundário

Ensino Secundário		2014-15		2016-17		2019-20		2020-21		2021-22	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
10.º Ano	Ensino Regular	2	25	1	19	1	16	2	27	1	20
	Cursos profissionais	1	20	1	19	1	20	1	15	---	---
Subtotal		**3**	**45**	**2**	**38**	**2**	**36**	**3**	**42**	**1**	**20**
11.º Ano	Ensino Regular	2	25	1	24	1	29	1	18	1	24
	Cursos profissionais	---	---	---	---	---	---	1	14	1	10
Subtotal		**2**	**25**	**1**	**24**	**1**	**29**	**2**	**32**	**2**	**34**
12.º Ano	Ensino Regular	2	16	1	22	1	17	1	22	1	19
	Cursos profissionais	---	---	1	15	---	---	---	---	1	13
Subtotal		**2**	**16**	**2**	**37**	**1**	**17**	**1**	**22**	**2**	**32**
Vocacional		---	---	1	11	---	---	---	---	---	---
Subtotal		**---**	**---**	**1**	**11**	**---**	**---**	**---**	**---**	**---**	**---**
Total		**10**	**86**	**6**	**110**	**4**	**82**	**6**	**196**	**5**	**86**

Tabela VII - Síntese da evolução do número de alunos nos diferentes níveis de ensino

Níveis de Ensino		2014-15		2016-17		2019-20		2020-21		2021-22	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Pré-Escolar	**Subtotal**	**3**	**40**	**3**	**36**	**3**	**22**	**3**	**25**	**3**	**20**
Básico	1.º Ciclo	10	170	10	150	11	161	11	148	11	153
	2.º Ciclo	5	93	5	76	4	66	4	59	4	73
	3.º Ciclo	8	123	7	107	6	111	6	100	6	101
	CEF/Vocacional	2	21	---	---	1	13	---	---	---	---
	Subtotal	**25**	**407**	**22**	**333**	**22**	**351**	**21**	**307**	**21**	**327**
Secundário	Regular	6	66	3	65	3	62	4	67	3	63
	Profissional	1	20	2	34	1	20	2	29	2	23
	Vocacional	---	---	1	11	---	---	---	---	---	---
	Subtotal	**7**	**86**	**6**	**110**	**4**	**82**	**6**	**96**	**5**	**86**
Totais		**35**	**533**	**31**	**479**	**29**	**455**	**29**	**428**	**29**	**433**

2.6. Critérios Pedagógicos para a Constituição de Turmas e Elaboração de Horários

O Conselho Pedagógico, reconhecendo a complexidade do processo de elaboração de horários, e tendo em conta a competência que legalmente é conferida a este órgão para definir os critérios referentes à elaboração dos horários e constituição de turmas, propõe ao Diretor a adopção destes mesmos critérios para a elaboração dos horários e a distribuição de serviço docente do Agrupamento de Escolas de FCR, sem prejuízo das disposições legais e regulamentares sobre esta matéria.

Este documento visa sintetizar e transmitir as normas a observar na constituição de turmas da Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico no Agrupamento de Escolas de FCR, tendo em consideração a legislação em vigor, designadamente o Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, alterado pelo Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho.

Tendo em conta a salvaguarda das competências específicas do Diretor, em matéria de distribuição do serviço docente, as condições existentes de estabilidade do corpo docente, os constrangimentos de natureza administrativa e curricular decorrentes ora do tipo de disciplinas, ora da carga horária semanal das mesmas, bem como da componente lectiva semanal de cada docente devem ser atendidos os seguintes critérios:

2.6.1. Constituição de Turmas

Salvaguardando as necessárias adaptações serão aplicados, por ordem de prioridade, os seguintes critérios:

a) Distribuir de forma equilibrada os alunos NEE;
b) Distribuir de forma equilibrada os alunos repetentes;
c) Tendo em consideração as recomendações dos respectivos conselhos de turma, poderá ser dada, ou não, continuidade às turmas constituídas em anos anteriores;
d) Agrupar os alunos que estejam matriculados em disciplinas de EMRC.

2.6.2. Elaboração de Horários

- **Alunos**

a) As atividades letivas do Pré-escolar e do 1º ciclo, do período da manhã, iniciam-se às 9:00h e terminam às 12:00H. Recomeçam às 13:30h e terminam às 15:30H.
b) No 2º ciclo, 3º ciclo e secundário iniciam-se às 8:45H, terminando às 17:30H.
c) É impossível concentrar as atividades letivas num só turno.
d) Deverão ser evitados furos superiores a dois tempos lectivos incluindo a hora de almoço.
e) De preferência, a mesma disciplina não deverá ser leccionada em dias consecutivos.
f) As disciplinas de língua estrangeira não devem ocorrer em tempos seguidos.
g) A disciplina de educação física deve ocorrer com um intervalo mínimo de um dia.
h) Qualquer aula poderá ser substituída por uma outra aquando da ausência do respectivo docente.
i) Os horários das turmas deverão ter uma distribuição letiva equilibrada, de modo a que haja uma distribuição intervalada das disciplinas pelos dias da semana e que nos dias mais sobrecarregados funcionem as disciplinas de carácter mais prático.
j) As disciplinas de carácter mais prático deverão, preferencialmente, ocupar os últimos tempos lectivos de cada dia.
k) As disciplinas opcionais devem ser colocadas preferencialmente no primeiro e/ou no último tempo, para evitar que sejam geradoras de "furos", o que penalizaria os alunos cujos encarregados de educação optarem por não os matricular.
l) Os apoios prestados aos alunos ocorrerão preferencialmente antes e depois do almoço, no último tempo da tarde e na 4ª feira de tarde.
m) Garantir a especificidade das salas, tendo em conta as diretrizes apontadas pelos Departamentos Curriculares.

- Docentes

A distribuição de serviço docente assenta na defesa da qualidade de ensino, tendo em vista o efetivo cumprimento do currículo e dos programas de cada disciplina. Pretende a implementação de soluções organizativas ajustadas às necessidades reais dos alunos. CONTINUIDADE, EQUIDADE, EQUILÍBRIO e EFICIÊNCIA constituem princípios orientadores na distribuição do serviço docente.

a) O horário de funcionamento do 2º, 3º ciclo e secundário terá como unidade um tempo lectivo de 50 minutos, desenvolvendo-se as atividades entre as 08:45H e as 17:30H.
b) O horário de funcionamento do pré-escolar e do 1º ciclo terá como unidade um tempo lectivo de 60 minutos, desenvolvendo-se as atividades entre as 09:00H e as 15:30H.
c) Entre a primeira e a última aula de um dia não pode decorrer um período de tempo superior ao correspondente a 9 tempos lectivos, incluindo a hora de almoço.
d) Salvaguardando as situações de manifesta impossibilidade, deve ser garantida a continuidade na leccionação das disciplinas pela mesma equipa pedagógica ao longo do mesmo ciclo de estudos;
e) Salvaguardando as situações de manifesta impossibilidade, deve ser garantida a continuidade no acompanhamento dos alunos ao nível da direção de turma.
f) Tendo em conta o regime legal definidor das condições de trabalho do pessoal docente e a rentabilização do seu perfil funcional, considera-se essencial a atribuição de um bloco semanal comum, aos professores que lecionam nos cursos profissionais.

g) Não deverão existir dias sem atividades lectivas antecedidos de uma tarde ou seguidos de uma manhã nas mesmas condições.
h) Procurar-se-á distribuir os níveis/disciplinas de forma equitativa pelos vários docentes do mesmo grupo disciplinar.

2.7. Oferta Formativa

Desde 2006 que este agrupamento de escolas tem vindo a oferecer uma excelente oferta formativa muito diversificada e adaptada ao tecido social e económico do concelho. Contudo, esta oferta formativa sofreu uma redução dramática, graças à desertificação do concelho e de toda a região em que está inserido, e também devido às más políticas educativas governamentais, nomeadamente, no que diz respeito ao aumento do número mínimo de alunos por turma e a todos os cortes orçamentais operados pela tutela:

Tabela VIII - Oferta Formativa

Tipo de Formação	Curso
Cursos Científico-Humanísticos	Ciências e Tecnologias (10.º, 11.º e 12.º anos).
	Línguas e Humanidades (10.º, 11.º e 12.º anos).
Cursos Profissionais Obs.: para a qualificação inicial dos alunos privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos.	Técnico Auxiliar de Saúde (11.º e 12.º anos). Técnico de Recursos Florestais e Ambientais (11.º ano). (A área de formação varia conforme os interesses dos alunos, os recursos disponíveis e as contingências impostas pela rede escolar).

O PASEO acentua a importância de uma pedagogia estruturada, o que conduz a uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, implicando que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

O PASEO constitui assim um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças.

2.8. Identificação dos Problemas

A identificação dos principais problemas resulta da análise de vários itens, contemplados nos relatórios das diferentes atividades implementadas no Agrupamento e da análise dos resultados escolares. Desta forma, identificam-se os principais constrangimentos:

- Níveis de insucesso;
- Elevado número de alunos com Ação Social Escolar, que retratam o baixo nível socioeconómico dos alunos.
- Falta de valorização da cultura escolar;
- Baixa qualificação por parte dos encarregados de educação/pais e consequente falta de acompanhamento;
- Baixas competências parentais, famílias disfuncionais e desestruturadas.

2.8.1 Aproveitamento Escolar dos Alunos

Apesar de a taxa de sucesso ainda se encontrar abaixo do pretendido, tem vindo a melhorar progressivamente. No ano letivo 2020-2021, houve uma descida da taxa de sucesso devido ao baixo

envolvimento e à falta de assiduidade de alguns alunos, durante o ensino à distância, que decorreu devido à pandemia do COVID-19, o que levou a que 42 alunos tivessem reprovado.

(%) **Sucesso Ensino Básico**

Anos de Escolaridade	2013-14	2014-15	2015-16	2019-20	2020-21***	% Média
1.º Ciclo	91	93	89	99	94	93
2.º Ciclo	90	80	88	97	88	89
3.º Ciclo	68	97	84	94	77	84
CEF	81	---	---	100	---	

(%) **Sucesso Ensino Secundário**

Anos de Escolaridade	2013-14	2014-15	2015-16	2019-20	2020-21	% Média
Ensino Regular	75	91	88	95	99	90
Ensino Profissional	33	----	---	85,0	86	68

2.8.1.1 Percentagem de Alunos com Medidas do DL n.º 54/2018

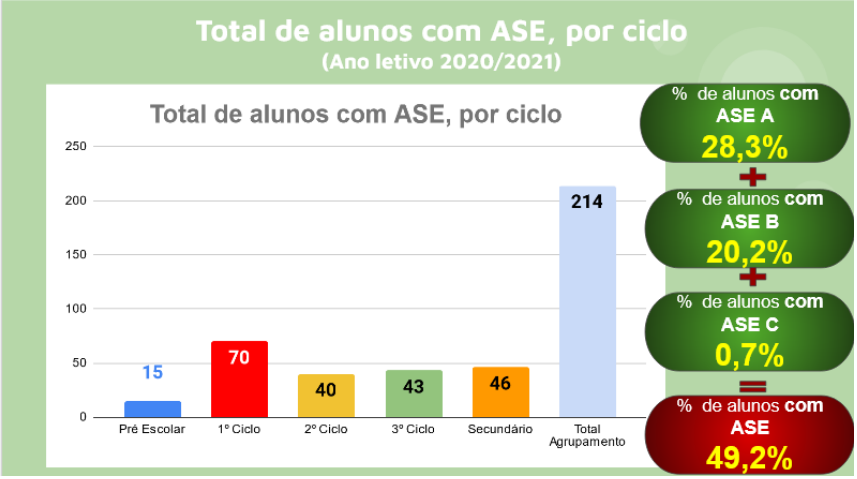
Como se pode verificar na tabela seguinte, a percentagem de alunos que necessitam de medidas seletivas tem vindo a diminuir progressivamente, o que poderá ser um indicador de sucesso das medidas adotadas pelo Agrupamento, nomeadamente, o Programa Ancoragem, o apoio à inclusão, as medidas de combate ao abandono escolar e as medidas de promoção do sucesso escolar. Ainda assim, o número de alunos que necessita de medidas do DL n.º 54/2018 continua a ser elevado, aspecto este que está intimamente relacionado com o meio envolvente, tal como foi descrito anteriormente na contextualização.

	2019-20			2020-21			2021-22		
Anos de Escolaridade	Medidas seletivas	Medidas Adicionais	% no agrup	Medidas seletivas	Medidas Adicionais	% no agrup	Medidas seletivas	Medidas Adicionais	% no agrup
Pré-escolar	9	---		5	---		0	---	
1.º Ciclo	41	---		45	---		42	---	
2.º Ciclo	21	3		17	4		19	4	
3.º Ciclo	35	7		26	6		29	7	
CEF	2	1	30,3%	---	---	29,9%	---	---	27,9%
Secundário	8	3		6	5		7	4	
Profissional	8	0		14	0		11	0	
Totais	124	14		113	15		106	15	
	138			**128**			**121**		

2.8.2 Percentagem de alunos com ASE (Apoio Social Escolar)

A percentagem elevada de alunos com ASE é um factor a ter em conta aquando da análise dos resultados académicos, nomeadamente da taxa de sucesso, uma vez que a percentagem de alunos com escalão A ou B é muito elevada e os estudos científicos mostram que alunos oriundos de famílias com baixo nível sócio económico, têm maior probabilidade de apresentar insucesso escolar.

No ano letivo 2020-21, a percentagem de alunos com ASE A+B foi de 48,5%.



2.8.3 Falta da Valorização da Cultura escolar

Sendo uma grande parte dos alunos provenientes de famílias desestruturadas, com baixa escolaridade, baixa qualificação profissional e muitas vezes acompanhadas pelos serviços de segurança social, ainda se verificam alguns problemas de assiduidade, apesar das estratégias que a escola utiliza para os combater, nomeadamente, um controlo rigoroso por parte do Professor Titular de Turma e do Diretor de Turma, que estabelecem a ligação escola – família - entidades parceiras (segurança social, CPCJ, Escola Segura). Na origem destes problemas está a falta de competências parentais e a baixa valorização da escola, onde muitas famílias continuam a desresponsabilizar-se da educação dos filhos ou não exercem a autoridade necessária. Nesse sentido, pretende-se reforçar as estratégias de intervenção imediata quer junto das famílias, quer junto dos alunos, recorrendo a programas de promoção de competências socioeducativas, aos apoios tutoriais e aos apoios pedagógicos diferenciados que contribuam para o sucesso educativo.

3. Plano de Ação Estratégica

	Histórico de Sucesso								Metas de Sucesso			
	2014/15		2015/16		2019/ 20		2020/21		Hist.	2021-22	2022-23	2024-25
	Alunos Inscritos	Alunos Aprovados	Alunos Inscritos	Alunos Aprovados	Alunos Inscritos	Alunos Aprovados	Alunos Inscritos	Alunos Aprovados	Média	Taxa de Sucesso	Taxa de Sucesso	Taxa de Sucesso
1.ºC	162	151	156	143	161	160	157	147	93	95	96	97
2.ºC	89	56	92	80	66	64	59	52	89	90	91	92
3.º C	123	100	76	60	111	105	101	78	84	87	88	89
Sec.	68	59	61	49	82	76	95	90	79*	89	90	91

* a média do sec. regular foi 90, contudo baixou devido aos alunos que anularam a matrícula no curso profissional

3.1. Medidas

	Objetivos a atingir
- Programa Ancoragem de Português 1º ciclo	- Desenvolver, de forma integrada, as diferentes competências linguísticas: compreensão oral, expressão oral, leitura, escrita; - Reforçar o trabalho colaborativo entre professores dos departamentos.
- Programa Ancoragem de Matemática 1º ciclo	- Desenvolver, de forma integrada, as diferentes competências matemáticas: números e operações, geometria e medida e organização e tratamento de dados. - Reforçar o trabalho colaborativo entre professores do departamento
- Desenvolver a literacia científica	- Desenvolver a literacia científica; - Implementar atividades práticas consistentes e generalizadas; - Sensibilizar os professores para a relevância do ensino experimental.
- Programa "Aprender a Aprender"	- Melhorar as estratégias de estudo já utilizadas e facultar novas estratégias, consideradas como sendo mais eficazes; - Contribuir para o aumento do sucesso escolar; - Diminuir o impacto negativo da mudança de ciclo, no sucesso educativo.
- Apoio à Inclusão	- Facilitar a aprendizagem dos alunos, dentro de sala de aula, através da diversificação das metodologias de ensino (coadjuvância com o professor titular ou da disciplina); - Reforçar o trabalho colaborativo entre professores dos departamentos.
- Trabalho colaborativo	- Estimular a formação interpares; - Estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares/ STEAM; - Diversificar metodologias através da observação de boas práticas.
- Desenvolvimento das competências digitais da comunidade educativa	- Facilitar a partilha de informação; - Envolver os alunos na construção do conhecimento através de metodologias ativas, por exemplo, sala de aula invertida; - Aumentar a utilização de plataformas digitais, por parte dos docentes e dos alunos; - Reforçar o trabalho colaborativo entre professores e alunos.
- Plano de desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	- Promover o desenvolvimento de competências de leitura e escrita - Promover a capacitação de educadores de infância, professores do 1.º ciclo e professores do ensino especial para intervir didaticamente nas áreas diagnosticadas, recorrendo ambientes digitai - Promover a Mentoria de pares, entre alunos e entre os docentes; - Envolver os pais na aprendizagem escolar, recorrendo a tutoriais e recursos digitais.

4. Áreas de Intervenção

Estabeleceram-se as seguintes áreas de intervenção, assim como os respectivos objectivos a atingir no quadriénio de 2021/2025.

EIXOS	OBJECTIVOS OPERACIONAIS	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PASEO
1. Organização e Gestão Escolar	1.1 Garantir a eficácia dos processos de organização e gestão com base numa monitorização. 1.2. Acentuar progressivamente a articulação entre os diferentes ciclos de ensino. 1.3. Melhorar a prestação de serviços à comunidade escolar.	• Informação e comunicação
2. Ensino-aprendizagem	2.1. Reduzir o abandono escolar. 2.2. Promover o sucesso escolar.	• Linguagens e textos • Informação e comunicação • Raciocínio e resolução de problemas • Pensamento crítico e criativo • Saber científico, técnico e tecnológico
3. Cidadania	3.1. Fomentar a educação para a cidadania, valorizando o património ambiental e cultural. 3.2. Promover na comunidade educativa, práticas de cidadania. 3.3. Incentivar a prática e a fruição de atividades artísticas. 3.4. Estimular o contacto intergeracional.	• Informação e comunicação • Relacionamento interpessoal • Desenvolvimento pessoal e autonomia • Sensibilidade estética e artística
4. Saúde, Desporto, Cultura e Ambiente	4.1. Aumentar a prática da atividade desportiva. 4.2. Adquirir hábitos de saúde. 4.3. Diminuir comportamentos de risco.	• Bem-estar, saúde e ambiente • Consciência e domínio do corpo
5. Relação Escola, Família, Comunidade	5.1. Intensificar e diversificar a participação de pais e encarregados de educação na vida da Escola. 5.2. Estreitar laços de participação e cooperação entre as diferentes instituições da comunidade. 5.3. Intensificar e dinamizar as parcerias com entidades locais ou regionais.	• Informação e comunicação • Relacionamento interpessoal • Desenvolvimento pessoal e autonomia

Eixo 1: Organização e Gestão Escolar.

Objectivos operacionais: **1.1. Garantir a eficácia dos processos de organização e gestão com base numa monitorização.** **1.2. Acentuar progressivamente a articulação entre os diferentes ciclos de ensino.** **1.3. Melhorar a prestação de serviços à comunidade escolar.**	
Estratégias	1. Promover uma cultura organizacional geradora de dinâmicas que fomentem o sucesso escolar e educativo. 2. Acentuar progressivamente a articulação entre os diferentes ciclos de ensino. 3. Garantir a eficácia dos processos de organização e gestão com base na monotorização.

	4. Gestão eficaz dos recursos humanos e materiais, garantindo o correto funcionamento dos serviços. 5. Definição de objetivos claros e mensuráveis que permitam orientar os intervenientes no processo de organização e gestão e avaliar a eficácia das medidas implementadas. 6. Análise dos resultados escolares, ao nível interno e externo. 7. Elaboração de relatórios de atividades das várias estruturas intermédias e das atividades do Plano Anual de Atividades e sua análise crítica. 8. Constituição de uma equipa responsável pela agregação de práticas avaliativas. 9. Propostas de planos de melhoria.
Concretização	- Criação de um modelo de autoavaliação alicerçado na definição de objectivos, claros e mensuráveis que permitam a orientação dos intervenientes e a avaliação da eficácia das medidas implementadas.

Eixo 2: Ensino-Aprendizagem

Objectivo operacional: **2.1. Reduzir o Abandono escolar.**	
Estratégias	1. Dinamizar os mecanismos e estruturas que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco. 2. Desenvolver ações junto da família de alunos com tendência para o absentismo e abandono escolares. 3. Valorizar o papel do diretor de turma, professores titulares de turma, educadores de infância na qualidade de agentes de ligação e mediação entre a Escola e as Famílias. 4. Sensibilizar a comunidade escolar para o sucesso pessoal, profissional e social. 5. Intensificar o desenvolvimento de iniciativas de informação escolar e profissional e de aproximação da Escola às empresas e instituições. 6. Proporcionar momentos de (in)formação de professores no âmbito do abandono escolar e da gestão da sala de aula. 7. Criação e implementação de estratégias e espaços que contemplem momentos e atividades de formalização e motivação do envolvimento dos pais e famílias na escola. 8. Criação de estruturas que possibilitem o desenvolvimento de atividades lúdicas de ocupação de tempos livres que constituam desafios cognitivos, éticos e estéticos . Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário; . Programa “Aprender a Aprender”; . Projeto do Desporto Escolar; . Parlamento dos Jovens; . Atividades de enriquecimento curricular; . Clube de Teatro; . Jornal Escolar; . Academia de Música; . Clube de Ciência Viva; . Clube de Educação financeira; .Clube de História.
Concretização	- Plano de Turma; - Plano Anual de Atividades; - Apoio dos Serviços de Psicologia e Orientação; - Apoio Educativo na sala de aula, num contexto de codocência; - Apoios Educativos Abertos; - Apoio Tutorial; - Disciplinas de oferta de escola; - Coordenação dos Diretores de Turma; - Coordenação das Novas Oportunidades; - Coordenação das Novas Áreas Curriculares; - Coordenação de Conselho de Docentes; - Coordenação de representantes da C.P.C.J.

	- Apoio do Projeto do "Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário"

Obs.: Considera-se abandono escolar sempre que o aluno sair do sistema de ensino e/ou educação e formação com menos de 18 anos de idade sem ter concluído os estudos ou sem obtenção de qualificação de nível secundário ou equivalente.

Objectivo operacional: **2.2. Promover o sucesso escolar**	
Estratégias	1. Melhorar as condições físicas para a realização do trabalho dos docentes. 2. Reforçar o apoio às disciplinas de maior insucesso escolar implementando a codocência e apoios educativos. 3. Promover a inclusão educativa e social dos alunos. 4. Encarar as atividades extracurriculares como promotoras da consolidação de novos conhecimentos. 5. Definir critérios para a constituição e funcionamento das turmas. 6. Desenvolver hábitos de leitura e investigação, recorrendo à metodologia escola aberta. 7. Identificar atempadamente as crianças que se encontram em situação de risco. 8. Potencializar os factores de proteção que podem beneficiar a criança com dificuldades e a sua família. 9. Optimizar o papel das instituições ao serviço da criança e do jovem na colaboração com a escola. 10. Monitorizar e avaliar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. 11. Envolver as famílias na escola. 12. Promover o bom desempenho dos alunos nos Estágios Profissionais. 13. Intensificar o uso da Internet e ferramentas digitais por todos os agentes educativos. 14. Estimular a utilização de software educativo nas várias disciplinas. 15. Criar espaços de debate. 16. Desenvolver projetos de autoformação (formação centrada nas escolas). 17. Reconhecer, valorizar e divulgar as boas práticas e os bons resultados. 18. Valorizar transversalmente a Língua Portuguesa. 19. Organizar aulas de campo, dando um contexto real ao currículo e aproveitando todos os ensinamentos que elas possam trazer. 20. Dinamizar a Biblioteca com projetos que apoiem os alunos na aquisição de métodos de trabalhos e organização do seu estudo.
Concretização	- Plano Anual de Atividades. - Departamento de Educação Especial. - Diretores de Turma. - Centro de Recursos e Bibliotecas. - Apoio dos Serviços de Psicologia e Orientação. - Apoio Tutorial - Conselhos de Docentes. - PADDE - Clubes e projetos. - Olimpíadas da Matemática, Física, Química e outras. - Projetos de Cidadania e Desenvolvimento. - Provas de Aferição. - Associação de estudantes. - Protocolos com empresas locais e entidades culturais. - Apoio do Projeto do "Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário"

Obs.: Entende-se como sucesso escolar o fato de um aluno transitar de ano.

Eixo 3: Cidadania

Objectivos operacionais: **3.1. Valorizar o património ambiental e cultural.** **3.2. Promover na comunidade educativa, práticas de cidadania.** **3.3. Estimular o contato intergeracional.**

Estratégias	1. Proteger o património cultural e natural. 2. Promoção de campanhas tendo em vista a utilização das fontes de energias renováveis; 3. Educação, formação e sensibilização da comunidade para a defesa da liberdade, património histórico-cultural e ambiental. 4. Sensibilização da comunidade escolar para a utilização dos ecopontos; 5. Envolvimento da comunidade no respeito pela higiene e salubridade pública. 6. Ser crítico e responsável na defesa e melhoria da qualidade de vida e do ambiente. 7. Organizar campanhas de limpeza, educação e civismo. 8. Realização de exercícios de proteção civil. 9. Conhecer os direitos e deveres de cidadania. 10. Desenvolvimento de projetos baseados na resolução de problemas locais integrados nos domínios da Cidadania e Desenvolvimento. 11. Participação dos alunos na escolha dos seus órgãos representativos. 12. Consolidação da consciência de cidadania através da participação em projetos diversificados, colóquios e debates. 13. Reconhecer o papel do Estado na defesa dos direitos, liberdades e garantias. 14. Conhecer as instituições, estruturas e funcionamento do sistema político nacional. 15. Conhecer as instituições comunitárias e ter consciência do património comum europeu. 16. Conhecer o papel das instituições e organismos internacionais, intergovernamentais e organizações não-governamentais. 17. Promover a multiculturalidade. 18. Desenvolver o compromisso para com os valores de democracia, da liberdade, e da responsabilidade pelo bem comum de todos os membros da comunidade. 19. Assegurar condições para a livre expressão de opinião, sem factores de discriminação. 20. Garantir condições de igualdade de oportunidades em processos eleitorais, fomentando a participação cívica. 21. Desenvolver a capacidade de estabelecer relações com os outros, com base no respeito, confiança, consideração e cooperação. 22. Trabalhar em equipa através de um processo de negociação, conciliação e ação conjunta, com vista à resolução de problemas identificados localmente. 23. Examinar criticamente a função e o poder das novas tecnologias de informação. 24. Promover a disciplina e a segurança na escola. 25. Valorização do espaço físico da escola, tornando-a aprazível à comunidade educativa.
Concretização	- Plano Anual de Atividades - Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania - Campanhas de sensibilização - Centro de Recursos e Bibliotecas - Projeto “Parlamento dos Jovens” - Colaboração com: Plataforma de Ciência Aberta, Bombeiros Voluntários de Figueira Castelo Rodrigo, Município de Figueira de Castelo Rodrigo, Parque do Douro Internacional, Lares de idosos, Associação Transumância e Natureza, Casa da Cultura, Centro de Saúde. - Projeto Educação para a saúde e para a sexualidade - Projeto Educação Financeira “Todos Contam” - Projeto “Escola para Todos – Encontros de Pais” - Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário - Clube de Teatro - Clube de Ciência Viva na Escola (Projeto Devolver à Terra, Ecoclube Lupi, no âmbito do “Life Wolflux, Jovens Repórteres para o Ambiente, Rios Potáveis) - Apoio do Serviço de Psicologia e Orientação - Jornal Escolar

Eixo 4: Saúde, Desporto, Cultura e Ambiente

Objectivos operacionais: **4.1. Aumentar a prática da atividade desportiva;**

4.2. Adquirir hábitos de saúde. **4.3. Diminuir comportamentos de risco.**	
Estratégias	1. Dinamização e organização de atividades culturais e desportivas. 2. Desenvolvimento de uma política de Cultura Desportiva de Escola, através do Desporto Escolar e da área disciplinar de Educação Física. 3. Apoiar atividades direcionadas para a promoção da saúde e bem-estar da comunidade escolar. 4. Sensibilizar para a importância da educação para a promoção da saúde. 5. Sensibilizar os alunos para comportamentos sexuais saudáveis. 6. Valorizar a manutenção de um estilo de vida saudável, através do Programa de Educação para a Saúde. 7. Organização de campanhas de sensibilização e prevenção, em parceria com outras entidades e técnicos. 8. Desenvolver eventos culturais interdepartamentais e interdisciplinares. 9. Promover os afetos. 10. Desenvolvimento, no âmbito da Escola Segura, de ações especiais de contacto junto dos jovens, visando promover comportamentos assertivos de segurança. 11. Constituição de um gabinete de apoio aos alunos.
Concretização	- Plano Anual de Atividades. - Centro de Saúde/Delegação de Saúde. - Protocolo Cerci/CRI. - Projeto "Escola Segura". - Projeto "Escola para Todos – Encontros de Pais" - Desporto Escolar e área disciplinar de Educação Física. - Clube de Teatro. - Projeto "Parlamento dos Jovens". - Clube de Ciência Viva. - Jornal Escolar. - Apoio do Serviço de Psicologia e Orientação

Eixo 5: Relação Escola, Família e Comunidade

Objectivos operacionais: **5.1. Intensificar e diversificar a participação de pais e encarregados de educação na vida da Escola.** **5.2. Estreitar laços de cooperação entre as diferentes instituições da comunidade.** **5.3. Intensificar e dinamizar as parcerias com entidades locais ou regionais**.	
Estratégias	1. Promover nos pais e encarregados de educação uma cultura de participação na Escola. 2. Incentivar os pais e encarregados de educação a representarem os seus interesses de forma organizada e a envolverem-se nos órgãos consultivos e decisores da Escola. 3. Realização de reuniões entre os diretores de turma, pais e encarregados de educação. 4. Agilização dos canais de comunicação entre a Escola e os pais e encarregados de educação e Associação de Pais. 5. Sessões de esclarecimento, debates e conferências para pais e encarregados de educação. 6. Dinamização de atividades culturais, lúdicas e recreativas envolvendo pais e encarregados de educação. 7. Aumentar a realização de atividades na comunidade local. 8. Dinamização de atividade em articulação com parceiros locais.
Concretização	- Conselho Geral; - Conselho Pedagógico; - Plano Anual de Atividades; - Atas das reuniões dos Conselhos de Turma; - Dossier de Direção de Turma; - Relatórios de Direção de Turma; - Serviços de psicologia;

	- Relatórios de tutorias; - Relatórios de apoio educativo; - Associação de pais e encarregados de educação; - Projeto "Escola para Todos – Encontros de Pais". - Academia Digital para Pais

4.1. Indicadores de Execução

Objectivos Operacionais	Indicadores de Execução
1.1. Garantir a eficácia dos processos de organização e gestão com base numa monitorização. 1.2. Acentuar progressivamente a articulação entre os diferentes ciclos de ensino. 1.3. Melhorar a prestação de serviços à comunidade escolar.	1. Avaliação global e sistematizada de todas as práticas Pedagógicas de complemento curricular, bem como de órgãos e serviços. 2. Constituição de uma Equipa de Autoavaliação Interna. 3. Realização de reuniões de articulação curricular, entre os docentes de diferentes ciclos.
2.1. Reduzir o Abandono Escolar.	1. Reduzir a atual taxa de abandono escolar, em relação aos dados apurados para o ano lectivo de 2020/2021. Pré-Escolar - 0 % Ensino Básico / 1.º Ciclo - 0% Ensino Básico / 2.º Ciclo - 0,2% Ensino Básico / 3.º Ciclo - 0,9% Ensino Secundário - 0% CEF e Cursos Profissionais - 0%
2.2. Aumentar o Sucesso Escolar.	1. Redução, no ensino secundário, do diferencial entre a avaliação externa e a avaliação Interna a uma margem nunca superior a sete valores. 2. Redução, 2.º e 3º Ciclos, do diferencial entre a Avaliação Externa e Interna a uma margem nunca superior a dois níveis. 3. Obter sucesso escolar igual ou superior: Pré-Escolar - 100% 1.º Ciclo – 97% 2.º Ciclo – 92% 3.º Ciclo – 89% Secundário – 94% CEF e Cursos Profissionais - 95% 4. Obtenção da taxa anual de assiduidade dos professores igual ou superior a 92%. 5. Percentagem da taxa de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais em 82%. 6. Garantir o apoio a todos os alunos em função das suas necessidades. 7. Analisar todas as referenciações recebidas pelos serviços, ao longo de cada ano lectivo. 8. Avaliar/identificar as necessidades educativas de todos os casos considerados prioritários, entre as referenciações de cada ano lectivo. 9. Assegurar, em cada ano lectivo, sempre que os recursos existentes o permitam, o apoio especializado (direto), a todos os alunos com medidas adicionais. 10. Reforçar a orientação vocacional no 9º e 12º ano. 11. Percentagem de alunos envolvidos em atividades e projetos de complemento curricular igual ou superior a 17%.
3.1. Fomentar a educação para a cidadania, valorizando o	1. Realização de uma reunião por período entre o Diretor, o Presidente da Associação de Estudantes, Delegados e Subdelegados de turma.

património ambiental e cultural. 3.2. Promover na comunidade educativa, práticas de cidadania. 3.3. Incentivar a prática e a fruição de atividades artísticas. 3.4. Estimular o contacto intergeracional	2. Apresentação da planificação das atividades da Associação de Estudantes e inclusão da mesma no Plano Anual de Atividades. 3. - Divulgação das atividades (Campanhas, Concursos, Exposições…) na área da educação para a cidadania.
4.1. Aumentar a prática da atividade desportiva. 4.2. Adquirir hábitos de saúde. 4.3. Diminuir comportamentos de risco.	1. Organização, em parceria com outras entidades de referência, de pelo menos uma atividade que vise a aprendizagem de certos comportamentos socialmente relevantes e a aquisição de atitudes e valores positivos e responsáveis. 2. Dinamização de atividade de treino de competências sócio-emocionais, para promover bem-estar, empatia e espírito de interajuda 3. Organização, em parceria com entidades específicas e respectivos técnicos, de campanhas de sensibilização e de prevenção da dependência.
5.1. Intensificar e diversificar a participação, de pais e encarregados de educação na vida da Escola. 5.2. Estreitar laços de colaboração/participação cooperação entre as diferentes instituições da comunidade. 5.3. Intensificar e dinamizar as parcerias com entidades locais ou regionais.	1. Realização de pelo menos um “Encontro de Pais por ano lectivo”. 2. Realização, no início de cada ano escolar, de uma reunião entre o Diretor e o representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação. 3. Registo anual das diligências efectuadas (reuniões, contactos telefónicos, emails, ofícios …) para promover a participação ativa dos pais e encarregados de educação. 4. Número de atividades realizadas em parceria com entidades extra escola.

5. Estruturas de Apoio e Rede de Parcerias

5.1. Educação Inclusiva

5.1.1 - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI constitui um recurso organizacional de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

O Agrupamento tem vindo a apostar numa Escola Inclusiva, concretizando o direito de cada aluno duma plena inclusão social, assumindo-se uma análise personalizada das potencialidades, expectativas e necessidades de cada um. Neste sentido, pretende responder à diversidade de aprendizagens e consequentes especificidades e/ou dificuldades no processo de aprendizagem, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. Numa visão holística, desenvolve recursos materiais e organizacionais, através da aplicabilidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização.

Esta equipa constitui um recurso de apoio ao docente titular/diretor de turma e aos docentes de educação especial.

Com a finalidade de sistematizar e uniformizar metodologias, no âmbito da Educação Inclusiva, existe um documento que define o “Regimento da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva”.

5.1.2 - Unidade Ensino Estruturado

A Unidade de Ensino Estruturado constitui um recurso pedagógico especializado relevante deste Agrupamento, tendo em conta a procura da inclusão e das melhores respostas educativas diferenciadas para crianças/jovens com perturbações do Espectro do Autismo (PEA).

Esta Unidade pretende fomentar um ambiente propício e dinâmico, aplicando e desenvolvendo metodologias de intervenção interdisciplinares, facilitadoras dos processos de aprendizagem, visando melhorar a qualidade de vida dos alunos, aumentar o seu nível de autonomia e de participação na escola, junto dos seus pares, promover a sua inclusão na sociedade, através da organização de um processo de transição para a vida pós escolar.

Os alunos estão afetos a uma turma de referência, desenvolvendo as suas atividades, quer nessa turma, quer na sala da Unidade de Ensino Estruturado.

5.1.3 - Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem pretende trabalhar para uma escola inclusiva que promova a igualdade, a diversidade, a flexibilidade, eliminando obstáculos e preconceitos no acesso ao currículo e às aprendizagens.

Todas as atividades do âmbito do CAA, decorrerão de acordo com a disponibilidade horária dos responsáveis pela sua operacionalização (docentes destacados), tentando sempre abranger o horário em que decorrem as atividades letivas. Na organização e operacionalização das atividades do CAA, ficarão responsáveis os seguintes elementos: docentes de Educação Especial; docentes das diversas áreas; psicólogas do SPO. Por seu turno, os Apoios à Inclusão (realizados na sala de aula do aluno que beneficia do apoio do CAA) e o Clube *Criart*, são projetos dependentes do CAA.

5.2. - Parcerias

A constituição de parcerias tem um impacto positivo na afirmação da escola junto da comunidade e, por conseguinte, nos processos de aprendizagem. As parcerias assumem ainda um papel facilitador em diversas situações, constituindo-se como uma oportunidade fundamental na procura da melhoria da qualidade do serviço educativo. As alterações sociais do meio têm exigido do Agrupamento um trabalho e esforço na procura de protocolos e parcerias com vista ao desenvolvimento dos seus projetos. Tratam-se de parcerias estabelecidas com instituições de âmbito escolar, cultural, profissional, desportivo e também da formação de professores.

5.3 - Plano de Capacitação digital

No âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital, de 21 de abril de 2020, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020 prevê o desenvolvimento de um programa para a transformação digital das escolas.

É neste sentido que se constitui o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) - como um instrumento orientador e facilitador da implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como da adaptação das condições existentes em cada estabelecimento para encontrar a melhor resposta a este novo desafio que se apresenta a toda a comunidade escolar.

A conceção do PADDE baseou-se nas orientações apresentadas pela Comissão Europeia (DigCompEdu e DigCompOrg) e nos resultados obtidos no questionário SELFIE, onde se definiam as áreas de intervenção nos domínios da organização escolar no âmbito das tecnologias digitais, a saber: Envolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança. Tratando-se de um processo constituído por

diferentes etapas, cabe-nos dar conta dos passos já ensaiados no sentido da sua elaboração e implementação.

6. Áreas de Formação Contínua prioritárias para Docentes e Não Docentes

Em conformidade com o estipulado no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de Fevereiro, do n.º 2 do Artigo 19.º, alínea e) e no Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de Fevereiro, do n.º 1 do Artigo 16.º, foi analisada a pertinência da definição de áreas de formação contínua prioritárias para os docentes do agrupamento de escolas.

Da auscultação feita aos diferentes departamentos curriculares foram consideradas prioritárias as seguintes áreas de formação:

6.1. Docentes:

- Novas Tecnologias, nomeadamente em TIC, Excel, Moodle e Portfólio Electrónico;
- Educação para a saúde e educação sexual;
- Formação específica nas várias disciplinas;
- Educação Especial;
- Bibliotecas escolares;
- Avaliação dos alunos;
- Primeiros Socorros;
- Leitura e interpretação de legislação;
- Articulação entre os vários ciclos;
- Gestão de conflitos no meio escolar;
- Indisciplina na sala de aula: técnicas de controlo;
- Articulação curricular;
- Métodos de estudo mais eficazes;
- Valorização dos papéis dos diferentes intervenientes: Escola - Família.

6.2. Não Docentes:

- Gestão de Novas Tecnologias e Gestão de Espaços Educacionais;
- Relações Interpessoais;
- Biblioteca Escolar;
- Primeiros socorros;
- Higiene e Segurança no Trabalho;
- Secretariado administrativo;
- Software específico;
- Contabilidade.

7. Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo é um plano de intenções que se concretiza através de um plano de ação, o Plano Anual de Atividades, e deve, como instrumento de mudança, ser objecto de um processo avaliativo que sirva para aferir os objectivos atingidos e a sua eficácia. Desta forma, o Projeto Educativo será acompanhado e avaliado pelo Conselho Geral.

7.1. Avaliação Quantitativa

A Avaliação Quantitativa basear-se-á em resultados obtidos nos seguintes indicadores:

- Taxas de abandono por ano de escolaridade;
- Taxas de assiduidade;
- Taxas de transição por ano de escolaridade;
- Participação dos pais/encarregados de educação na vida da Escola;
- Participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade;
- Frequência da Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Escolares;
- Outros.

7.2. Avaliação Qualitativa

A Avaliação Qualitativa deverá ter o seu enfoque na análise e reflexão, quanto à eficácia, das estratégias adoptadas relativamente à consecução dos objectivos previamente definidos. Dever-se-á ter em linha de conta as limitações materiais, orçamentais e organizacionais.

Instrumentos de Avaliação Qualitativa:

Serão utilizados os seguintes instrumentos de controlo, entre outros que se venham a criar:

- Relatório de Autoavaliação;
- Relatório Anual de Atividades;
- Relatório de Conta de Gerência;
- Questionários aos docentes, alunos, encarregados de educação e auxiliares da ação educativa, para apuramento do grau de consecução dos objectivos definidos, elaborados pela comissão de autoavaliação.
- Relatórios de Atividades dos Diretores de Turma, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Diretores de Turma, Clubes, Serviços de Apoio de Psicologia, Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Escolares, EMAEI; Apoio tutorial; PADDE e outros previstos no Regulamento Interno;
- Atas das reuniões periódicas e das reuniões de avaliação;
- Registos de abandono escolar;
- Registos de assiduidade;
- Pautas de avaliação trimestral;
- Pautas de Exame;
- Participações de carácter disciplinar.

A Avaliação deve ter em conta o processo de elaboração e de execução do Projeto Educativo, a relevância dos seus objectivos, desenvolvimento das atividades e sua consecução. Deve também permitir o "feedback" sobre os processos utilizados pelo Agrupamento, bem como sobre os resultados, de modo a verificar se se deve reorientar ou não a ação e em que sentidos.

Toda a comunidade educativa deve ser envolvida na avaliação do Projeto Educativo, porquanto se trata do documento orientador da prática de todos os agentes da Escola.

Assim, o grau de execução do atual Projeto Educativo do Agrupamento será objecto de avaliação no final do período vigente. Essa avaliação será implementada e coordenada pelo Conselho Geral e pelo Conselho Pedagógico no âmbito das suas competências. O relatório daí resultante servirá de suporte à elaboração de um novo Projeto Educativo.

Aprovado no Conselho Pedagógico de 11 de outubro de 2021

O Presidente do Conselho Pedagógico: _____
(José Manuel Maia Lopes)

Aprovado no Conselho Geral de _____ de _____ de _____

O Presidente do Conselho Geral: _____